

EDITORIAL

Em sua substância o homem sempre permanece o mesmo. As experiências fundamentais de todos os indivíduos são semelhantes, e a relação com o mundo é basicamente a mesma para todos os homens. Por isso há perguntas básicas na vida que voltam sempre de novo. As experiências e as perguntas são, no entanto, marcadas profundamente pela época em que vivemos, pela comunidade a que pertencemos. Neste sentido não existem marginalizados: todos somos filhos do nosso momento histórico.

A fé cristã, com a qual nos defrontamos desta ou daquela maneira, pode apresentar-nos muitas vezes elementos do passado, produtos de tempos históricos que já foram. Esta mesma fé, no entanto, ainda hoje se arroga o direito de comunicar aos homens uma mensagem atual. Tem ela, porém, a força de apresentar uma resposta às nossas interrogações? uma resposta que liberta, que atinge o presente e abre caminhos para o futuro? Pode ela ainda hoje indicar caminhos orientadores para a sociedade humana e os indivíduos? uma resposta liberada do lastro histórico e adequada ao nosso mundo dominado pelas ciências?

De oito a onze de outubro de mil novecentos e setenta e quatro reuniram-se em Porto Alegre professores e estudiosos de teologia para uma "Semana de Reflexão Teológica". Para estas semanas de reflexão, promovidas pela Faculdade de Teologia Cristo Rei, São Leopoldo — no ano passado em colaboração com o Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUC de Porto Alegre — sempre se procura escolher um tema da atualidade, tendo em vista caminhos orientadores para a vida de fé. As reflexões de 1974 giraram em torno à Conversão e Reconciliação, ponto central do Ano Santo proclamado por Paulo VI.

Numa sociedade marcada pela divisão e pelas rupturas a Igreja tem a obrigação de perguntar-se sobre a missão que lhe compete nesta sociedade. Ainda mais deverá interrogar-se sobre as rupturas que constata no seu próprio seio. Por isso, na Semana Teológica da "Conversão e Reconciliação" os temas foram abordados num plano fundamentalmente social. Não se tratava de focalizar o sacramento da penitência. Tratava-se de algo muito mais geral. De algo que pervade todas as dimensões da Igreja.

A intenção foi seguir um caminho ascendente, passando da análise da realidade à reflexão bíblica e teológica, para chegar a uma atitude prática. Mas analisar a fundo a sociedade conflitiva em que vivemos, e apresentar um panorama completo da reflexão teológica em torno do tema proposto, teria exigido mais tempo. Três dias e meio de

reuniões e reflexões, nas quais participavam quase trezentas pessoas, não podiam conduzir a conclusões definitivas.

Apresentamos aos leitores, neste número de "Perspectiva Teológica", três conferências proferidas na "Semana Teológica 1974", para que algumas das reflexões feitas cheguem também àqueles que não puderam estar presentes naquele encontro.

A palestra de **Fernando Bastos de Ávila** nos mostra o conflito entre as gerações, e os desafios que este nos oferece. **Juan Luiz Segundo** faz uma releitura neotestamentária do tema "reconciliação", com referência explícita à atual problemática latino-americana. **Johan Konings** nos apresenta o tema: "A revelação bíblica em face das rupturas sociais".

Além das três palestras da "Semana Teológica" publicamos também uma contribuição de **Pedro Calderan Beltrão** sobre "Homem e Mulher na Família de Amanhã". No "Ano da Mulher" muitos perguntam pela contribuição da Igreja na promoção da mulher. Nos últimos anos a produção bibliográfica sobre o futuro da família e do matrimônio, bem como dos papéis masculino e feminino, aumentou sensivelmente. Este fenômeno deve estar relacionado com o novo surto do feminismo, crise da família nuclear e aparecimento da futurologia. P. C. Beltrão reflete sobre esses três fatores sociais, com repercussões profundas na vida familiar de nossa época. Fica a pergunta pela contribuição teológica no futuro do matrimônio e da família.